

# 30



## Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

**Data:** 15 a 17  
maio  
2019

# Anais

Promoção



## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

## DESAFIOS DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glaunise Pauletti, Daniela Silva Dos Santos Schneider, Cecilia Helena Glanzner, Crislaine Pires Padilha Paim, Sara Satie Yamamoto, Zuleimar Melo Da Silva  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A desinfecção de alto nível é definida como processo que destrói a maioria dos microrganismos de artigos semicríticos, inclusive micobactérias e fungos, exceto um número elevado de esporos bacterianos, pode ser realizada por processo físico (lavadora termodesinfetadora) ou químico(1-3). Para isso é necessário ter uma sala específica na Central de Material e Esterilização (CME) que atenda às recomendações de infraestrutura, condições de qualidade e segurança do processo e saúde do trabalhador(1).

**Objetivo:** Descrever a experiência da implantação da central de processamento de PPS de assistência ventilatória em uma CME. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma CME de um hospital universitário de Porto Alegre, entre 2015 e 2016. A implantação da Central foi realizada em 5 etapas: 1-Análise crítica e identificação de pontos de melhorias do processo realizado até o momento, 2-Reuniões com equipe serviço de controle de infecção hospitalar, engenharia, administração e enfermagem, 3-Planejamento e dimensionamento de pessoal e aquisição de equipamentos, 4-Elaboração, validação de protocolos de processamento e qualificação de equipamentos, 5-Capacitação das equipes de enfermagem da CME e das unidades consumidoras.

**Relato de Experiência:** Foi identificado que alguns PPS já eram desinfetados na CME por método físico, porém o processamento por desinfecção química era realizado em 14 unidades satélites na instituição. Os pontos de melhorias identificados foram a necessidade de adequação do monitoramento do processo e a otimização de recursos, sendo indicada a implementação da central para processamento de PPS de assistência ventilatória. Foram realizadas adequações de infra-estrutura e climatização, aquisição de duas secadoras e duas seladoras, a dedicação exclusiva uma lavadora termodesinfetadora, foi identificada a necessidade de um colaborador por turno para a nova atividade na CME. Foram realizadas as revisões de protocolos através de testes de desinfecção pelo método físico em materiais que antes eram submetidos ao método químico. Isso foi fundamental para diminuir a utilização de desinfecção química, ficando restrita a poucos itens que realmente são termosensíveis e que não toleram outros métodos de processamento automatizado. Também foram realizadas as qualificações dos equipamentos e implementação do monitoramento do desinfetante químico. Após foram feitas capacitações da equipe de enfermagem da CME sobre cuidados com PPS e a segurança do trabalhador com o uso de equipamentos de proteção. **Considerações finais:** O trabalho interdisciplinar entre equipes do hospital se mostrou essencial para que a qualidade do processamento dos produtos para a saúde esteja em conformidade com os padrões recomendados. Novos produtos são lançados na área da saúde, o que gera um desafio para melhorias nas práticas no processamento, porém esse esforço é gratificante, pois busca-se a excelência na segurança do paciente.

**Descritores:** Enfermagem; Desinfecção; Gestão da Qualidade.

### Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária(Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

RUTALA, WA. WEBER DJ. The healthcare Infection Control Advisory Commite (HICPAC). Guideline for disinfection and sterilization in healthcare facilities, 2008. Atlanta; CDC; 2008.

Standards BoosterPaks. A Quality Improvement Tool. May, 2017. [http://www.jointcommission.org/standards\\_booster\\_paks/](http://www.jointcommission.org/standards_booster_paks/).